

Análise da Produção Escrita de Surdos do Ensino Superior

Palavras Chave: Surdez, Escrita Manual, Educação Superior

Introdução

Com a aprovação da lei nº. 10.436, que reconhece oficialmente a Língua de Sinais como a língua utilizada pela comunidade surda, houve um aumento no número de estudantes surdos matriculados no ensino superior. Tal fato pode ser explicado pelas mudanças que ocorreram dentro das universidades com o advento do decreto lei no. 5.626 que regulamentou a referida lei, resultando no crescente aumento na contratação de intérpretes de língua de sinais¹.

Sendo a língua de sinais a primeira língua do surdo, é preciso enfatizar que a aquisição da língua escrita por estes é precedida e possibilitada pela aquisição da primeira. Quanto mais efetivo for o domínio desta pelo sujeito surdo, melhores chances ele terá de fazer uma apropriação mais consistente da língua escrita².

Contudo, a literatura brasileira é escassa no que diz respeito a estudos sobre o desempenho escolar de pessoas surdas. Os profissionais e a comunidade surda reconhecem a desvantagem escolar destes indivíduos, sendo comum a presença de surdos com muitos anos de vida escolar nas séries iniciais sem uma produção escrita compatível com seu grau de escolaridade³. Pesquisas indicam que um número elevado de sujeitos surdos apresenta competências acadêmicas muito aquém do desempenho de alunos ouvintes, apesar de suas capacidades cognitivas iniciais serem semelhantes³⁻⁴.

As produções escritas de estudantes surdos, em diferentes etapas do ensino fundamental e médio, apontam desvios na utilização do português escrito, tais como: restrição vocabular, uso inadequado ou omissão de preposições, inconsistência de tempos e modos verbais, flexões inadequadas de gêneros, uso incorreto de pronomes, ausência de pontuação, uso de sentenças curtas com uma estrutura sintática elementar, entre outros³⁻⁵. Além destes, foram também identificados importantes problemas relativos a aspectos de coesão, concernentes à referencialidade ou à progressão temática, resultando em prejuízos à coerência do texto.

Com base na premissa de que os indivíduos surdos julgam-se despreparados e incompetentes na língua portuguesa escrita por não conseguirem dominar o modelo fornecido pelas escolas e pela sociedade em geral⁶, o presente estudo teve por objetivo analisar a produção escrita de surdos universitários quanto às competências comunicativas. Segundo tal critério, a Competência Genérica envolve o domínio que o indivíduo tem das leis e dos gêneros de discurso. Tal Competência consiste essencialmente da aptidão para produzir e interpretar os enunciados de maneira adequada às múltiplas situações de nossa existência⁷.

A Competência Enciclopédica constitui-se do conjunto virtualmente ilimitado de conhecimentos sobre o mundo⁷, adquiridos pelo indivíduo ao longo de suas experiências verbais. Já a Competência Lingüística diz respeito ao domínio da língua em questão.⁷

Método

Após a aprovação do Comitê de Ética para Projetos de Pesquisa – CAPPesq da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – n° 0709/07, foram selecionados 13 universitários surdos (7 do sexo masculino e 6 do sexo feminino), do Centro Universitário Radial (Instituição Particular de Ensino Médio e Superior da cidade de São Paulo). A idade dos surdos variou entre 20 e 40 anos; todos tinham perda auditiva do tipo neurossensorial de grau profundo bilateral; eram usuários da Libras e não possuíam outros comprometimentos associados.

Primeiramente, os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e preencheram um questionário informativo, que se referia à identificação, histórico familiar, histórico da surdez e histórico escolar. A seguir, eles elaboraram uma produção escrita individual sobre o tema “Violência”. Todas foram analisadas qualitativa e quantitativamente caracterizando uma pesquisa mista. Os critérios adotados foram: a tipologia do discurso⁸ e as Competências Comunicativas (Genérica, Enciclopédica e Lingüística)⁷. Cada item analisado, com exceção da tipologia do discurso, recebeu um escore de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1. Critérios de classificação e pontuações da tipologia do discurso e das competências comunicativas das produções escritas adaptado de Romano-Soares (2007)⁹.

	Descrição	Classificação	Pontuação
Competência Genérica	Tipologia do discurso	<ul style="list-style-type: none"> Narração Relato Argumentação Descrição 	
	Adequação a tipologia usada	<ul style="list-style-type: none"> Utilizou adequadamente o tipo textual Utilizou parcialmente adequado o tipo textual Utilizou inadequadamente o tipo textual 	<ul style="list-style-type: none"> 2 pontos 1 ponto 0 ponto
Competência Enciclopédica	Conhecimento enciclopédico	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrou ter conhecimento sobre o tema Demonstrou ter conhecimento parcial sobre o tema Não demonstrou ter conhecimento sobre o tema 	<ul style="list-style-type: none"> 2 pontos 1 ponto 0 ponto
	Fidedignidade ao tema	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção ao tema Manutenção parcial ao tema Não manteve o tema 	<ul style="list-style-type: none"> 2 pontos 1 ponto 0 ponto
	Uso de título	<ul style="list-style-type: none"> Utilizou título, relacionando-o a produção textual Utilizou título, mas não o relacionou a produção textual Não utilizou título 	<ul style="list-style-type: none"> 2 pontos 1 ponto 0 ponto
	Intertextualidade	<ul style="list-style-type: none"> Presente Parcialmente presente Ausente 	<ul style="list-style-type: none"> 2 pontos 1 ponto 0 ponto
	Organização de idéias	<ul style="list-style-type: none"> Adequada Parcialmente adequada Inadequada 	<ul style="list-style-type: none"> 2 pontos 1 ponto 0 ponto
	Uso de Inferências	<ul style="list-style-type: none"> Adequado Parcialmente adequado Inadequado 	<ul style="list-style-type: none"> 2 pontos 1 ponto 0 ponto
	Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> Complexo Simple Inadequado 	<ul style="list-style-type: none"> 2 pontos 1 ponto 0 ponto
Competência Linguística	Extensão do texto	<ul style="list-style-type: none"> Longo: desenvolveu mais do que 5 parágrafos Médio: desenvolveu de 2 a 4 parágrafos Curto: desenvolveu 1 parágrafo 	<ul style="list-style-type: none"> 2 pontos 1 ponto 0 ponto
	Pontuação	<ul style="list-style-type: none"> Suficiente e adequada na maioria dos parágrafos Insuficiente ou inadequada Ausente 	<ul style="list-style-type: none"> 2 pontos 1 ponto 0 ponto
	Ortografia	<ul style="list-style-type: none"> Até 2 erros ortográficos De 2 a 5 erros ortográficos Mais do que 5 erros ortográficos 	<ul style="list-style-type: none"> 2 pontos 1 ponto 0 ponto
	Coesão global	<ul style="list-style-type: none"> Presente Parcialmente presente Ausente 	<ul style="list-style-type: none"> 2 pontos 1 ponto 0 ponto

A partir do escore total de cada indivíduo, as produções escritas foram classificadas em três grupos: ótimas, médias e regulares.

Resultados

A pontuação dos critérios analisados de cada surdo sinalizador encontra-se na Tabela 2.

Tabela 2. Classificação e pontuação individual e geral das produções escritas.

Sujeitos		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
Comp. Genérica	tipologia do discurso	NAR	ARG	REL	ARG	ARG	ARG	DES	NAR	ARG	ARG	ARG	DES	DES
	adequação a tipologia	2	2	2	2	2	2	0	2	2	2	2	0	0
Comp. Enciclopédica	conh. enciclopédico	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0
	fidedignidade ao tema	0	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2
	título	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0
	intertextualidade	0	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	0
Comp. Lingüística	org. idéias	0	2	1	2	1	2	0	2	2	2	1	0	0
	inferências	0	2	2	2	1	2	0	2	2	2	2	0	0
	vocabulário	0	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1
	extensão do texto	0	2	2	2	2	2	2	1	0	1	1	0	0
Comp. Lingüística	pontuação	0	1	1	2	2	1	0	2	1	2	1	1	2
	ortografia	0	2	1	2	2	1	0	2	2	2	1	2	2
	coesão global	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0
Pontuação Total		2	20	16	20	17	18	7	21	17	21	17	9	7
Classificação geral da redação		R	M	M	M	M	M	R	O	M	O	M	R	R

Legenda: NAR: Narração; ARG: Argumentação; REL: Relato; DES: Descrição. R: regular; M: média; O: ótima.

A seguir, a classificação das redações foi relacionada estatisticamente com os dados obtidos no Questionário Informativo.

A tabela 3 mostra os resultados obtidos com a aplicação do teste Qui-Quadrado para Independência.

Tabela 3. P-valores obtidos relacionando-se cada dado do Questionário Informativo à classificação das produções escritas.

Dados do Questionário Informativo		P-valor
Classe social		0,097*
Estudar em escola Especial		0,585
Instrução dos pais		0,165
Semestre em curso		0,344
Idade do diagnóstico		0,113*
Tipo de comunicação com os parentes	Fala	0,296
	Gestos	0,489
	Libras	0,281
Tipo de comunicação com os amigos	Fala	0,296
	Gestos	0,489
	Libras	0,721

Discussão

Quanto à Competência Genérica, incluindo neste item a tipologia do discurso, nota-se que a maioria dos indivíduos da amostra (54%) optaram por utilizar, como tipologia do discurso, a argumentação e o fizeram de forma adequada.

Tal achado evidencia que, para a maioria dos sujeitos desta amostra, a Competência Genérica não é um problema.

Quanto à Competência Enciclopédica, de maneira geral, os sujeitos do estudo apresentaram conhecimento de mundo, utilizaram a intertextualidade e realizaram inferências de forma adequada para o grau de escolaridade. Entretanto, verificou-se dificuldades quanto ao uso de título nas produções escritas, sendo que destas apenas 15,4% apresentavam títulos adequados. Apesar da Competência Enciclopédica apresentar aspectos adequados, podemos dizer que tal competência encontra-se parcialmente adequada, indicando a restrição vocabular que os indivíduos surdos apresentam, sendo este assunto já bastante discutido na literatura pertinente^{5,10}.

Na Competência Lingüística foram constatadas dificuldades quanto à pontuação e ortografia. Tais aspectos acabam por interferir na coesão global da produção escrita. Assim, tal competência encontra-se parcialmente adequada.

Estudos mostram que a surdez dificulta, porém não impede que o indivíduo empregue apropriadamente as marcas de pontuação, e que esta é diretamente proporcional ao contato e domínio da língua escrita por parte do surdo. Dessa forma, mesmo sem o apoio auditivo, o surdo é capaz de criar hipóteses acerca dos usos e funções das marcas de pontuação^{4,6,11}.

É preciso enfatizar que a falta de adequação das Competências Enciclopédica e Lingüística traz sérias conseqüências à coerência textual global, por interferirem diretamente na inteligibilidade do texto, muitas vezes, tornando-o sem significado para o leitor. No presente estudo, observamos inadequações de coerência textual em diferentes níveis, contudo, apenas uma das treze produções escritas apresentava-se sem significado, corroborando com a literatura pertinente^{2,5}.

Apesar das dificuldades constatadas, grande parte das redações foi classificada como Média e Ótima quando comparadas entre si. Tais resultados estão possivelmente relacionados à classe social dos participantes – 77% deles pertencem às classes sociais altas e médias – o que provavelmente favoreceu uma educação diferenciada. Aliado ao fator econômico, observa-se a época do diagnóstico da perda auditiva.

Pesquisas mostram que quanto mais cedo a perda de audição for detectada mais próximo do normal será o desenvolvimento lingüístico auditivo-oral do sujeito devido às intervenções terem início logo na primeira infância¹². No presente estudo tal fato pode ser observado, visto que 88,8% dos sujeitos que tiveram sua produção escrita classificada como ótima ou média foram diagnosticados ao nascimento ou antes de completarem 2 anos de idade. Ressalta-se que, estas produções foram comparadas entre si. Entretanto, sabe-se que quando comparadas às produções escritas de alunos ouvintes, as dos surdos provavelmente receberiam uma classificação mais baixa, como mostram diferentes estudos.^{4,7,10}

Conclusões

A produção escrita dos universitários surdos, sinalizadores, sujeitos da presente pesquisa, apresentam adequação em relação à Competência Genérica; contudo, as Competências Enciclopédica e Lingüística encontram-se prejudicadas, demonstrando que mesmo em nível universitário, o domínio da Língua Portuguesa Escrita é muito difícil para os surdos brasileiros.

ReferênciasBibliográficas

1. Martins VRO. Implicações e conquistas da atuação do intérprete de língua de sinais no ensino superior. Educação Temática Digital. (Campinas) 2006;7(2):157-66.
2. Peixoto RC. Algumas considerações sobre a interface entre a língua brasileira de sinais (libras) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. Cad. Cedes. (Campinas) 2006 [citado em 2007 mai 23]; 26(69): 205-229. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a06v2669.pdf>
3. Quadros RM. Educação de surdos: aquisição da linguagem. São Paulo: Artes Médicas; 1997.
4. Góes MCR. A linguagem escrita de alunos surdos e a comunicação bimodal [tese]. Campinas (SP): Faculdade de Educação - Universidades Estadual de Campinas; 1994.
5. Meirelles V, Spinillo AG. Uma análise da coesão textual e da estrutura narrativa em textos escritos por adolescentes surdos. Estudos de Psicologia. (Natal) 2004;9(1):131-44.
6. Ferreira S, Cárnio MS. Interferências do acesso às distintas modalidades lingüísticas no processo de escrita espontânea do surdo inserido no contexto de educação especial. Pró-Fono – Rev Atual Cient. (São Paulo) 1999;11(2):38-45.
7. Maingueneau D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez; 2002
8. Dolz J, Noverraz M, Schneuwly B. Seqüências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In Rojo RHR, Cordeiro GS. Gêneros Oraís e Escritos na Escola - Tradução de trabalhos de Schneuwly & Dolz. Campinas: Mercado de letras; 2004.
9. Romano-Soares S. (2007).Práticas de narrativas escritas em estudantes do ensino fundamental. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
10. Fernandes E. Problemas lingüísticos e cognitivos dos surdos. Rio de Janeiro: Agir; 1990.
11. Ruiz NT. A young deaf child explores punctuation. In: Hall N, Robinson A (orgs). Learning about punctuation. Philadelphia: Multilingual Matters; 1997.
12. Weber BA, Drifendorf A. Triagem auditiva neonatal. In: Musiek FE, Rintelmann. Perspectivas atuais em avaliação Auditiva. Barueri: Manole; 2001.